

Se vermelha, o apartamento
Lhe guarda em tudo o matiz,
Parecendo cada cousa
Engrinaldada a rubis.

Se verde, a casa parece
De verdura peregrina;
Se azulada, é a côr do céu
Que se dilata e domina.

Na expressão do colorido,
Tem seu simbolo de escól,
Pois se o vidro é multicôr,
Todo o sól é o mesmo sól.

Quem não percebe aí dentro,
Sem grandes indagações,
O Divino Amor de Deus
E as várias religiões?!

*
Deus é sempre o mesmo Pai
Que ilumina, cria e sente:
E cada homem o interpreta
De acordo com a propria mente.

O BANHO

Dos preceitos da higiene,
Fonte clara do vigor,
Destaca-se em qualquer tempo,
O banho confortador.

Depois de viagem longa,
Do esfôrço de cada dia,
Renovam-se, ao banho calmo,
A paz, a fôrça, a alegria.

A propria vida aconselha
Por vibrar, forte e louçã,
O contato da agua pura,
Ao começar da manhã.

No trato vulgar do mundo,
A' frente da humanidade,
O corpo mais nobre e belo
Não se esquiva á sujidade.

Mais além ha fumo e lama;
Mais aquem, ha lixo e poeira;
Todo o corpo participa
Do suor e da canseira.

As células esgotadas,
Em ansias de dor e morte,
Requerem alguma cousa
Que as ajude e reconforte.

Eis que surge o banho amigo,
Com recursos sempre iguais,
A água caricosa
Tem carinhos maternais.

Depois dele o alívio santo,
A benção ditosa e pura,
A paz regeneradora
Ao corpo da criatura.

Assim tambem, nossas almas,
Em serviços contra o mal,
Nunca podem prescindir
Do banho espiritual.

Luta a luta, dia a dia,
Levemos o coração
A's aguas do Pensamento
Para o banho na Oração.

O PÃO

Em casa, chega o momento
Destinado a refeição...
Raro aquele que recorda
A história de luz do pão.

Quase sempre, vem de longe,
Das zonas do campo em flor,
Oferecer-se á criatura
Em nome do Pai de Amor.

Foi semente sepultada
Na terra ferida e escura,
Ressuscitando em seguida
Nas belezas da verdura.

Suportou lutas amargas,
Noites ásperas, sombrias,
Recebendo chuva e sól,
Tempestades, ventanías.

Adornou-se em primavera,
Risonha, sublime, eleita,
E entregou-se alegremente
Ao segador na colheita.